

INSTITUTO GSEC: UM VETOR DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO PARA O BRASIL

O Instituto GSEC nasce como um vetor do pensamento estratégico que integra especialistas de diversos matizes e uma nova geração de analistas; juntos, elevam o debate nacional, visando transformar ideias em políticas que fortaleçam a soberania e a autonomia do Brasil.

Albert Caballé Marimón*



Logo do Instituto GSEC.

Toda grande nação, em momentos críticos de sua história, precisa de um espaço onde o pensamento estratégico possa florescer livremente, onde ideias sejam debatidas com rigor, onde a complexidade dos desafios nacionais seja enfrentada com profundidade e onde novas gerações possam aprender a pensar para além do imediatismo político e das pressões conjunturais. O Brasil, neste início de século XXI, carece precisamente disso: um instituto que funcione como um vetor de difusão de pensamento estratégico capaz de influenciar formuladores de políticas, líderes empresariais, militares, diplomatas e a sociedade civil em geral.

É neste contexto que nasce o Instituto de Altos Estudos de Geopolítica, Segurança e Conflitos (GSEC). Não se trata de mais uma instituição acadêmica isolada em torres de marfim, desconectada da realidade. Tampouco é um *think tank* corporativo a serviço de interesses

particulares. O GSEC emerge como um espaço de síntese entre a reflexão profunda e a ação prática, entre a tradição intelectual brasileira e os desafios contemporâneos, entre a academia e a formulação de políticas públicas.

A importância de um vetor de pensamento estratégico reside em sua capacidade de conectar pontos que parecem desconexos. Um diplomata que compreende a dinâmica das cadeias de suprimento globais toma decisões diferentes. Um militar que entende as nuances da política externa age com maior precisão. Um empresário que domina a geopolítica identifica oportunidades e riscos que seus concorrentes não veem. Um jovem analista que internaliza uma cultura de pensamento estratégico torna-se um multiplicador de ideias em sua organização. O GSEC propõe-se a criar exatamente este tipo de profissional e de ambiente intelectual.

Vivemos em uma era de fragmentação do conhecimento. Especialistas em defesa raramente dialogam com especialistas em economia. Analistas de geopolítica trabalham isolados de profissionais de segurança pública. Acadêmicos e formuladores de políticas habitam universos paralelos. Esta compartimentalização é um luxo que o Brasil não pode mais se permitir. Os desafios contemporâneos – da proteção da Amazônia até a garantia de cadeias de suprimento críticas, passando pela segurança de fronteiras e a competição por recursos estratégicos – exigem uma visão integrada, sistêmica, que transcenda as barreiras disciplinares tradicionais. O GSEC assume este papel de integrador, criando um espaço onde diferentes perspectivas convergem para iluminar a realidade brasileira em sua totalidade.

Mas um vetor de pensamento estratégico não funciona apenas através de publicações e seminários. Sua força reside na capacidade de irradiar ideias através de múltiplos canais, de alcançar públicos diversos, de adaptar mensagens complexas para diferentes audiências sem perder rigor ou profundidade. O GSEC reconhece que o pensamento estratégico não é privilégio de uma elite intelectual, mas um bem público que deve ser cultivado e disseminado amplamente. Através de *papers* acadêmicos, artigos de opinião, seminários, debates públicos, parcerias com mídia especializada e outros programas, o Instituto busca criar uma rede crescente de pensadores estratégicos espalhados pela sociedade brasileira.

A verdadeira medida do sucesso do GSEC não será o número de publicações produzidas ou o prestígio acumulado, mas a capacidade de influenciar o pensamento coletivo do Brasil sobre seus próprios desafios e oportunidades. Um diplomata que reformula sua estratégia após ler um *paper* do Instituto. Um general que reorienta sua doutrina após participar de um seminário GSEC. Um empresário que reposiciona seus investimentos após compreender as implicações geopolíticas através de uma análise do Instituto. Um jovem que escolhe sua carreira profissional influenciado pelas ideias que absorveu em um debate GSEC. Estes são

os verdadeiros indicadores de impacto.

Há, também, uma dimensão geracional crucial. O Brasil necessita urgentemente de uma renovação de seu corpo de pensadores estratégicos. Muitos dos intelectuais que moldaram o pensamento nacional nas décadas passadas envelhecem. É imperativo que uma nova geração – formada em um mundo multipolar, familiarizada com tecnologias disruptivas, consciente dos desafios climáticos e de segurança do século XXI –, assuma o papel de pensar o futuro do país. O GSEC não apenas produz análises; ele cultiva talentos. Jovens pesquisadores, estudantes, oficiais em início de carreira e analistas juniores trabalham lado a lado com mestres experientes, internalizando não apenas conhecimento técnico, mas uma mentalidade estratégica que os acompanhará ao longo de suas carreiras, multiplicando-se em suas respectivas organizações.

Num mundo onde a desinformação prospera e onde narrativas simplistas frequentemente dominam o debate público, a existência de um instituto dedicado ao pensamento estratégico rigoroso é um antídoto. O GSEC propõe-se a elevar o nível do discurso nacional, a oferecer análises baseadas em evidências, a questionar pressupostos convencionais quando necessário, a iluminar as consequências de longo prazo das decisões de curto prazo. Isto não significa neutralidade política: seria ingenuidade imaginar que qualquer análise estratégica é completamente isenta de valores. Mas significa compromisso com a verdade factual, com a coerência lógica, com o respeito à complexidade dos fenômenos estudados.

O lançamento do Instituto GSEC é, portanto, mais do que um evento institucional. É um investimento na capacidade intelectual do Brasil de compreender e moldar seu próprio destino. É um reconhecimento de que a soberania moderna não se constrói apenas com poder militar ou econômico, mas também com poder das ideias, com capacidade de pensar estrategicamente, com uma população educada e consciente dos desafios nacionais. O GSEC convida toda a sociedade brasileira a participar desta jornada: pensadores que desejam contribuir com suas análises, líderes que buscam aprofundar sua compreensão estratégica, jovens que desejam aprender a pensar para o Brasil. Juntos, podemos construir um pensamento estratégico robusto, plural e verdadeiramente brasileiro, um vetor de ideias capaz de guiar o país através dos desafios e oportunidades que o futuro reserva.

**Albert Caballé Marimón possui formação superior em marketing. Depois de atuar trinta e sete anos em empresas nacionais e multinacionais, dedica-se à atividade de pesquisador nas áreas de História Militar, Defesa e Geopolítica. É fotógrafo e editor do site Velho General. Já atuou na cobertura de eventos como a Feira LAAD, o Exercício CRUZEX, a Operação Acolhida, o Exercício Treme Cerrado e proferiu palestras na Academia da Força Aérea (AFA). Foi colaborador do US Naval Institute (USNI) e atualmente é coordenador da Escola do Canal Arte da Guerra e diretor de Pesquisa e Formação do Instituto GSEC.*
